

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM PROJETO VOLTADO A PLANTAS E HORTALIÇAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luana Argenta Pereira¹, Paula Zandonardi Coelho Cirqueira²

RESUMO

Compreende-se que a atuação dos profissionais nas escolas, voltada à educação ambiental, faz-se necessária, para que haja interdisciplinaridade no ensino, sendo assim faz-se necessário realizar um trabalho na Educação Ambiental. Desta forma a escola pode desenvolver aulas práticas de como cuidar das plantas e hortaliças. A área escolar poderia conter plantas nativas e medicinais com placas informativas, para que a divulgação deste estudo, contendo questões de Educação Ambiental atreladas à sustentabilidade ambiental, seja desenvolvida. Para a realização de projetos específicos sobre o tema, algumas escolas colocam-se à disposição e incentivam seus alunos a participar destes momentos. Sendo assim o Colégio Agape, uma instituição privada de ensino no município de Colombo, no estado do Paraná, promove conhecimento a partir de seu processo ensino-aprendizagem e sensibiliza a comunidade escolar sobre a importância da educação ambiental, o processo de germinação, a fase do crescimento e o tempo de vida de plantas e hortaliças.

PALAVRAS CHAVE: Educação Ambiental, Plantas, Sustentabilidade, Hortaliças.

ABSTRACT

It is understood that the work of professionals in schools, focused on environmental education, it is necessary for there to be interdisciplinary teaching, so in performing a job in Environmental Education. This way the school can develop practical lessons in how to care for plants and vegetables. The school area could contain native and medicinal plants with informational signs, that the disclosure of this study, that included environmental education linked to environmental sustainability is developed. To carry out specific projects on the topic, some schools put themselves available and encourage their students to participate in these moments. Thus the Agape College, a private school in Colombo, in the state of Paraná, promotes knowledge from their learning process and sensitizes the school community about the importance of environmental education, the germination process, the phase growth and lifetime of the plants and vegetables.

KEY WORDS: Environmental Education, Plants, Sustainability, Vegetables

¹ Fonoaudióloga, Pedagoga, Especialista em Educação Especial, professora orientadora no Curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo – FAEC / INESUL luanaargenta@hotmail.com

² Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade Educacional de Colombo – FAEC / INESUL

1. INTRODUÇÃO

O projeto de educação ambiental implantado no Colégio Agape, será útil no sentido de esclarecer ao aluno sobre os benefícios das Plantas e Hortaliças e a sensibilização quanto à importância da preservação do meio ambiente, podendo ser trabalhado paralelamente aos demais conteúdos curriculares.

Com a inclusão deste projeto é possível desenvolver estratégias voltadas, à formação de valores e atitudes, com o ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos visando a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente, que é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na sociedade sócio- ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar da sociedade.

Sendo assim é importante desenvolver uma abordagem interdisciplinar do tema, com alunos do ensino fundamental I, sobre a educação ambiental, utilizando essas plantas.

Para tanto, se apresentou a necessidade da realização de estudos sobre os problemas ambientais, mostrando aos alunos os benefícios que as plantas e hortaliças oferecem a sociedade.

A inclusão deste projeto no Colégio Agape, urge pela ausência de um estudo interdisciplinar das plantas e hortaliças, na etapa destacada anteriormente.

Desta forma acredita-se que pesquisar as divergências ambientais com a participação dos estudantes do 4º ano, do ensino fundamental I, seja um ponto de partida para se pensar e propor ações que possam transformar o modo de vida das pessoas para um país mais sustentável sócio, econômico e ambiental.

Espera-se, no entanto, diagnosticar a compreensão dos princípios da Educação Ambiental: Plantas e Hortaliças na comunidade do Colégio, para identificar os conhecimentos dos estudantes em relação aos conceitos relacionados ao meio ambiente.

Com este projeto, será possível investigar se os estudantes sabem quais são as plantas medicinais nativas da região e realizar pesquisas sobre quais casas possuem hortas e quais plantas e hortaliças são cultivadas e incentivar a implantação de hortas com cultivos de hortaliças para incrementar o valor nutricional da alimentação das famílias.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O ponto de partida deste estudo é buscar um projeto interdisciplinar, pois esta procura já nos anos finais do ensino fundamental I requer uma análise crítica da sociedade.

Nesse espaço humanizado, no qual o indivíduo está inserido, se estabelece relações afetivas. É nesta perspectiva que SANTOS (1997, s/p) se refere ao lugar, dizendo que é

no lugar, nosso próximo, se superpõe, dialeticamente ao eixo das sucessões, que transmite os tempos externos das escalas superiores e o eixo dos tempos internos, que é o eixo das coexistências, onde tudo se funde, enlaçando definitivamente, as noções e as realidades de espaço e tempo.

Este conceito traz a ideia do mundo vivido local-global. É neste lugar que o ser humano relaciona-se com o meio ambiente. O conceito de meio ambiente trazido pela ISO 14001 (2004, p. 10) diz “meio ambiente circunvizinhança em que uma organização (3.16) opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações”.

Este projeto tem como objetivo analisar a situação ambiental da localidade, onde se encontra o Colégio Agape. Isto desencadeia problemas ambientais em uma área importante para a reciclagem desta região. De acordo com MARANHÃO (2005, p. 7), a natureza faz parte de um sistema, no qual a humanidade faz parte.

As consequências de sua destruição atingem todas as nações e é preciso que todas assumam o compromisso de combater o problema em seus territórios. Entretanto, após séculos de agressão, uso e abuso dos recursos naturais, não vem sendo fácil convencer os indivíduos (e seus governos) de que são apenas partes de um sistema com o qual devem viver em harmonia, sob pena de sofrerem os efeitos que tornarão sua estadia no planeta cada vez mais penosa: entre eles o aquecimento global, gerado pela concentração dos gases de efeito estufa na atmosfera, acompanhado por mudanças violentas nos fenômenos climáticos.

Sendo o ser humano parte do meio ambiente, e em sua maioria com uso incorreto dos recursos naturais aí existentes, ocasiona muitos problemas, os quais são também decorrentes do atual modo de vida hegemônico da humanidade, o capitalista consumista.

Uma maneira para reverter este quadro catastrófico seria a mudança no modo de vida consumista para o sustentável.

Conforme LEFFE (2004, p.15) a sustentabilidade quando for assimilada pelas sociedades modernas, vai de encontro às novas demandas econômicas que são influenciadas pelo modo como estas sociedades gerenciam seus recursos.

A Sustentabilidade ecológica aparece assim como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases de produção.

No entanto a sociedade encontra dificuldade para assimilar este conceito. Talvez uma maneira de difundir este conceito deva partir do estado através de suas políticas públicas.

HÖFLING (2001) traz o seguinte conceito de políticas públicas

As políticas públicas são aqui compreendidas como as de responsabilidade do Estado – quanto à implementação e manutenção a partir de um processo de tomada de decisões que envolvem órgãos públicos e diferentes organismos e agentes da sociedade relacionados à política implementada. Neste sentido, políticas públicas não podem ser reduzidas a políticas estatais.

Acredita-se que concomitantemente que políticas públicas sustentáveis sejam implantadas, deve-se também investir e difundir a educação ambiental, pois esta em seu conceito traz noções de sustentabilidade. Segundo JACOB (2003, p.193) entende-se, portanto, que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental.

Fica claro que a mudança no modo de vida da sociedade, parte também da educação ambiental quando LEFF (2005, p. 247) diz que

na educação ambiental confluem os princípios da sustentabilidade, da complexidade e da interdisciplinaridade. Entretanto, suas orientações e conteúdos dependem das estratégias de poder que emanam dos discursos da sustentabilidade e se transferem para o campo do conhecimento.

Este conceito de educação está contemplado na Lei 9.795/99, a qual se entende por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (art. 1º)

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Logicamente a Educação Ambiental se torna mais abrangente quando esta é feita interdisciplinarmente.

Para LEFF (2005) abre-se aí uma diversidade de métodos interdisciplinares, dentro da especificidade teórica das disciplinas e da especificidade dos processos que caracterizam um problemático ambiental.

Os conhecimentos e métodos necessários para compreender e resolver uma problemática ambiental depende das condições, ecológicas, políticas, econômicas e culturais que constituem o entorno no qual se inserem as unidades para formar profissionais competentes. (LEFF,2005, p. 212)

Percebe-se a necessidade da adoção de uma proposta interdisciplinar para produzir mudança nos modos de ensinar e aprender. Em educação, adotar a interdisciplinaridade facilita os modos de se trabalhar com os diversos temas que envolvem a realidade e o aprendizado se torna mais interessante. Estes temas podem ser incluídos e ter sequência contínua.

Nessa perspectiva, acredita-se que avaliar e reestruturar o currículo escolar, as instituições escolares possam inserir de forma sistematizada, ações ambientais em seus projetos pedagógicos, desta forma estarão multiplicando para os alunos novas experiências e informações.

3. METODOLOGIA

No presente trabalho realizou-se um estudo sobre a importância dos conhecimentos de plantas e hortaliças no currículo de alunos do 4º ano. Para isso realizou-se uma pesquisa através de um questionário para verificar a existência de hortas nas residências dos alunos e quais plantas e hortaliças são mais cultivadas e consumidas pelas famílias dos alunos.

Após esta pesquisa propôs-se a criação de um herbário construído pelos alunos e orientado pela professora responsável da turma. Esse herbário foi utilizado na exposição da Mostra Cultural do Colégio Agape que se realizou do dia 24/08/2013.

Segundo relatos da professora o tema Plantas e hortaliças “é um tema muito abrangente, onde através de pesquisas nos leva a atender a diversidade que existe em nosso país”. Para desenvolver um projeto depois da escolha do tema procurou-se aproveitar todo o conteúdo relacionado a este assunto.

O projeto multidisciplinar pretende dar sequência ao roteiro de estudo dos alunos onde inicialmente introduziu as características do Reino Vegetal.

Este é um assunto muito instigante e estimula a curiosidade das crianças, por isso, as atividades práticas são tão importantes nesse momento, sem falar que o resultado acaba sendo sempre muito melhor, quando o aluno, por si só, ao deduzir as interações que existem entre as plantas como, por exemplo: flores, e agentes polinizadores, tornam-se agentes multiplicadores deste conteúdo.

O processo de desenvolvimento vegetal a partir de sementes (germinação) também é de grande interesse por parte dos alunos os quais por meio de atividades experimentais de forma lúdica, vivenciam todo o processo de germinação e desenvolvem habilidades de observação relacionadas ao método científico.

Para colher as informações necessárias, foi entregue um questionário, a 40 famílias dos alunos do Colégio Agape, que demonstra-se a seguir.

1- Você possui horta em casa?

- () Sim
- () Não tenho, e não pretendo construir uma.
- () Não tenho mas pretendo construir uma.

Obs: Se sua resposta foi negativa, quanto a possuir uma horta em casa justifique o motivo.

2- Qual o tipo de cultivo você possui ou gostaria de ter em sua casa?

- () cebolinha
- () cheiro verde
- () coentro

- () Alecrim
- () Manjeriçã
- () Cenoura
- () Tomate
- () Alface
- () Outros

Quais _____

- 3- Quais os benefícios que a produção destas hortaliças ira contribuir para vocês?
- 4- Ao produzir uma horta quais as mudanças podem ocorrer na saúde e no meio ambiente?
- 5- Quais os benefícios de produzir uma horta podem trazer para seu filho (a)?

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta do questionário objetivava uma análise a cerca da relação que as famílias têm com a alimentação saudável, pois se pensa aqui que em residências onde são cultivadas plantas em hortas. Existe ao menos uma preocupação em manter uma cultura de uma alimentação saudável. Além disso, as famílias trazem uma relação afetiva construída em torno do cultivo de plantas, já que toda a família se envolve e se beneficia com os produtos cultivados na horta.

Para este diagnóstico foi analisado o questionário em que se teve a participação de trinta e quatro pais, dos quais na primeira questão proposta (Você possui horta em casa?) apenas 12% responderam não possuem horta e também não pretendem construir uma em suas residências, no entanto 59% e 29% responderam respectivamente, os primeiros que possuem horta e os segundos que não tem, mas pretendem construir uma em suas casas. Esta primeira questão trouxe um resultado positivo, pois a minoria teve uma resposta negativa quanto à construção e cultivo de uma horta em suas residências. Desta forma, por entender

que a existência de uma horta em casa é fundamental para formação de uma base ambiental sólida para as crianças, as quais cresceram dando a importância para uma alimentação saudável e desprovida de agrotóxicos ou conservantes, cabe uma intervenção da escola para que este número chegue próximo dos 100%.

A segunda questão proposta no questionário queria identificar quais os tipos de cultivos às famílias possuíam tinham em casa. As respostas demonstram uma diversidade de produtos cultivados nas hortas familiares como temperos, legumes e plantas medicinais. Já a terceira pergunta do questionário buscava investigar quais os benefícios as famílias identificavam no cultivo de produtos em hortas. Para esta questão as respostas mais obtidas foram: “Teria temperos frescos de melhor qualidade para o usa nas refeições, além de não conter agrotóxicos e incentivar as crianças a comer esses produtos naturais./ Complementos de saladas sempre frescos na hora do preparo./Alguns são cicatrizantes e fazem bem para o intestino”.

Analisando estas respostas ficou clara a importância que as famílias dão a uma alimentação de qualidade e com a saúde. Esta preocupação, dos pais com a saúde foi percebida na análise das respostas dadas a questão quatro que indagava, quais seriam as mudanças que uma horta poderia trazer na saúde e no meio ambiente. Sendo que para a maioria das famílias, quanto a saúde uma horta pode produzir produtos com mais qualidade e sem agrotóxicos, diminui os riscos de doenças, pois, estariam consumindo produtos naturais. Uma resposta muito curiosa foi que a família considerava que os benefícios da horta para a saúde vão além dos benefícios para o organismo, ou seja, acreditam que o trabalho em torno da horta é também uma terapia. E quanto ao entendimento que as famílias têm a cerca dos benefícios que uma horta traz ao meio ambiente, notou-se uma compreensão profunda, já que as respostas tocaram em assuntos como: drenagem do terreno, produtos sem agrotóxicos e a preservação do solo. E de fato são quesitos importantes da relação que uma horta traz de benefício para o meio ambiente.

A última questão mostrou diferentes entendimentos que os pais têm quanto aos benefícios que uma horta traz aos seus filhos tais como: “Educação alimentar, contato com a terra, uma saúde perfeita ao comer alimentos saudáveis/ Tendo a horta é um incentivo para eles consumirem os alimentos, e ter uma boa alimentação./ Aprender como se cultiva as plantas./ Ter saladas sempre frescas./ Fazer a criança compreender a importância de cultivar alimentos saudáveis./ Mostrar para a criança como é bom ter o contato e manusear a terra./ Ensinar o processo de crescimento das plantas.”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se claramente para que ocorra uma Educação Ambiental: Plantas e Hortaliças, esta deve ser interdisciplinar, pois se notou vários equívocos e conflitos conceituais, para a questão ambiental.

E para que a interdisciplinaridade ocorra, uma sugestão seria a implantação de um Projeto de Educação Ambiental juntamente com as Plantas, o qual precisa da participação de todos, para que se superem estes equívocos diagnosticados, quanto aos conceitos definidos pelos estudantes.

Este projeto pode então ultrapassar os limites do colégio promovendo a formação de agentes multiplicadores, que alertem órgãos competentes quando identificado um problema ambiental, para que sejam tomadas providências.

E por fim acredita-se que uma medida imediata seja contextualizar conceitos ambientais nas disciplinas para que, aos poucos os estudantes desenvolvam uma consciência crítica, buscando alternativas ambientais para o seu dia a dia.

6. REFERÊNCIAS

ABNT NBR ISO 14011:2004, Sistemas da gestão ambiental: Requisitos com orientações para uso.

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília: Diário Oficial da União, 28 de abril de 1999.

CASCINO, F. Educação Ambiental: princípios histórias e formações de professores..

JACOBI, P. Educação Ambiental: cidadania e sustentabilidade. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em: 28 out. 2011.

LEFF, H. Saber ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder. 4ª Edição. Rio de Janeiro, 2005.

MARANHÃO, Magno de Aguiar. Educação ambiental: a única saída. Maio. 2005.

Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2011.